

“O que é o ritual do Sacrifício?”

Me parece que faz parte da natureza humana o gosto pela carne, branca ou vermelha, de peixe, ave, porco, carneiro, bode ou boi. Ah, sim! Temos ainda quem goste de coelho, tartaruga e rã. Além das culturas mais exóticas (aos nossos olhos) que consomem carne de cobra e insetos. Quantas espécies de animais citamos aqui! Se o ser humano realmente precisa ou não de carne animal, é questão controversa. O fato é que gosta e come. Às vezes consome mais de uma espécie ao mesmo tempo, como num graveto de churrasquinho misto em que temos pedacinhos de frango, lingüiça e carne.

Mas tudo isso foi dito apenas para começar a dialogar com alguém que escreveu nesse site a respeito da morte de animais para consumo humano e uso em sacrifício. Entre outras coisas ele defendeu que deveria haver uma lei que proibisse a venda de animais vivos. Pensei imediatamente no Frango ao Molho Pardo feito pela minha avó, quando ela compra o frango vivo para preparar o sangue que se transformará em molho pardo, em casa. Ainda que essa lei fosse aprovada devemos lembrar que, para que a carne chegue aos açougues e supermercados, em algum lugar esses animais serão mortos. O couro ou as penas serão retirados, alguns órgãos serão descartados, e finalmente serão divididos em partes para a venda. Assim, a lei não cumpriria o objetivo de impedir a morte de animais para o consumo humano.

Porém, o item que considero mais equivocado no seu discurso refere-se à acusação de que os animais são mortos em rituais demoníacos em seitas de macumba. Embora o termo macumba seja pejorativo para tratar dos cultos de matriz afro em geral, me deterei aqui ao Candomblé. No nosso caso, os animais sacrificados são plenamente aproveitados. O sangue e as vísceras, geralmente descartados nos abatedouros que abastecem os supermercados e açougues, são por nós utilizados no ritual. Conformam o axé, energia vital, base do ritual. A carne é por nós consumida, como se comprássemos num supermercado ou açougue. E no caso do couro, aproveitamos nos atabaques e em outros itens do nosso culto. Falar de ritual demoníaco com morte de animais é falar de filmes de ficção. Não fazemos sacrifícios para fortalecer os deuses, como foi dito. Nossos orixás são imensuravelmente poderosos. Nossos rituais potencializam nossas forças. Nos dão axé.

Eu entendo e respeito os vegetarianos, mas penso que quem gosta de um churrasquinho acompanhado de bate-papo em família, num final de semana, também mereça ser respeitado. E quanto aos rituais de Candomblé, posso garantir que não são demoníacos.

Urê-Ô! Axé!